

REVISTA DE AGRICULTURA

DIRETORES

Prof. N. Athanassof
Prof. Octavio Domingues
Prof. S. T. Piza Junior
Prof. Carlos T. Mendes
Prof. Ph. W. C. Vasconcellos

Publicação bi-mensal de ensinamento teórico e prático

Vol. 19

Maio - Junho de 1944

N. 5 - 6

CULTURA DO LÍRIO DO JAPÃO

Prof. Philippe Westim C. Vasconcellos

Escola Superior de Agricultura «Luiz de Queiroz»,
da Universidade de São Paulo

Planta originária do Japão, da família das Liliaceas, o *Lilium longiflorum*, assim classificado pelo autor sueco, Thunberg, é das que mais se cultivam entre nós, para com suas flores fazerem-se as ornamentações em dia de finados.

PROPAGAÇÃO — É feita pelos seus bulbos escamosos, escolhendo-se para a produção comercial de flores, os de grande e médio volumes, que estiveram convenientemente guardados à espera da época de plantação. Estas duas categorias de bulbos devem ser plantadas separadamente.

Bem que os bulbilhos brotem, que as escamas dos bulbos em condições especiais, sejam também capazes de fazê-lo, que as estacas de hastes dos pés em vegetação possam enraizar-se, sob o ponto de vista econômico, visando-se o comércio de flores, não servem.

Os bulbos maiores pesam em torno de trinta gramas, e os médios de quinze; a venda se faz de ordinário, por dúzias, nas floriculturas.

SOLOS — E' planta acomodaticia a diversos; embora prefira os leves e permeáveis, nós temo-la cultivado com sucesso, por muitos anos, em argilo-ferruginoso, constituído pela terra roxa. O pH geral para os lírios é de 5 a 6.

Uma condição, porém, devem apresentar: serem bem drenados, ou mesmo um tanto sêcos. E' devido à falta de observância disso, que em algumas culturas de baixadas maisãs nos arredores de São Paulo não tem havido resultado. A umidade estagnada faz apodrecerem os bulbos; por outro lado, a falta de regas ou irrigações traz desastres a essa cultura que tem de atravessar a época mais sêca do ano.

PREPARO DO SOLO — ADUBAÇÕES — Em terras pobres e na cultura intensiva, no momento de prepará-las, incorpora-se uma adubação fundamental. Nos tempos em que se encontravam facilmente os adubos químicos importados, aconselhava-se a adição de vinte e cinco gramas de nitrofosca por metro quadrado.

Na falta de adubos completos já recorreremos à adição de uma mistura de setenta e cinco gramas de cinzas de lenha e vinte e meia de farinha de ossos degelatinados por metro quadrado de canteiro, de terra roxa; com esta, o azôto foi quase somente fornecido pelo estêrco curtido na razão de quinze quilos por metro quadrado, aplicado em cobertura, como se verá adiante.

Distribuído o adubo químico, cava-se muito bem o solo afofando-o na profundidade de vinte a vinte e cinco centímetros; estorroa-se e nivela-se perfeitamente o canteiro.

ÉPOCA DA PLANTAÇÃO — ADUBAÇÃO EM COBERTURA — No interior do Estado de São Paulo, a época que mais convém é a de meados de Abril, pois, com observá-la, é comum obter-se a floração quando há mais procura e portanto melhores preços que é por ocasião de finados.

Para a plantação, abre-se no sentido longitudinal e para o lado do centro do canteiro adrede preparado, um sulco da profundidade de mais ou menos dez centímetros; a distância entre os sulcos será de trinta e entre os bulbos no sulco, de

vinte. Use-se sobre a terra preparada uma táboa para pisar. Calcam-se levemente os bulbos no fundo do sulco para se firmarem na posição normal (de ponta para cima). Restabelece-se o nível e abre-se outro sulco; assim por diante, até ficar completo o serviço.

Feita a plantação, cobre-se todo o canteiro com uma camada de estérco curtido, com uma espessura de cinco a oito centímetros e rega-se abundantemente. Esta cobertura com estérco constitui nova e abundante adubação.

Nos pequenos jardins murados ou cercados de sebes vivas, pode-se diminuir a profundidade da plantação chegando alguns a deixarem o ápice do bulbo quase a florando com o solo, pois, aí não há a temer a ação dos ventos que em outras circunstâncias produziriam a acamação das hastes.

BROTAÇÃO DOS BULBOS — Normalmente brotam entre quatorze e dezessete dias. Já observamos, porém, em ano de excessiva seca, o primeiro citado no quadro anexo, e que se seguiu a outro com a mesma anomalia, uma demora de trinta e quatro dias, atrasando a época de abertura das flores.

REGAS E MONDAS — A água não deve faltar para que se produza uma vegetação bem equilibrada. Deixando passar as plantas, já crescidas, por um período de seca, a floração se antecipa e contrariamente ministrando-se-lhes um excesso de água há um atraso na floração.

As más ervas que nascerem pelos canteiros serão eliminadas pelas mondas.

APROVEITAMENTO DOS BULBILHOS — Estes que não podem ser aproveitados para a produção de flores de tipo comercial, em terreno à parte, serão plantados, adubados e regados da mesma forma que os outros, exceção feita dos compassos que serão menores: doze e meio centímetros nas linhas por vinte e cinco nas entrelinhas.

Nesta cultura denominada de "criação de bulbos" não se

colhem as flores (normalmente escassas e de tamanho menor) afim de que tōda a energia convirja para os bulbilhos fazendo-os crescer mais. Assim, nos anos subseqüentes, contar-se-á com maior número de bulbos em condições de serem plantados para a produção de flores ou serem vendidos.

COLHEITA E EXPEDIÇÃO — A colheita para a venda "in loco" se faz pelas manhãs, na véspera ou antevéspera.

As hastes florais são cortadas com mais ou menos trinta centímetros de comprimento e colocadas sob telheiros em latas das usadas para o transporte de gasolina ou em caixas estanques, ficando com o tērço inferior mergulhado em água. Para o mercado imediato não há senão necessidade de se formarem ramalhetes com elas; toma-se para base de preço o número de flores já abertas e de mistura com os botões florais bem desenvolvidos, quase a ponto de se abrirem.

Para os mercados mais distantes exigindo embalagem, procede-se da seguinte forma: as flores colhidas pela manhã vão para galpões; uma vez dissipado o orvalho de sōbre elas, são submetidas à castração. Esta pode-se fazer de duas formas: parcial ou total.

No primeiro caso retira-se o estilete. Para isso introduzem-se o polegar e o indicador por dentro da corola e com as unhas secciona-se o estilete, o mais fundo possível. Pode-se também usar uma pinça especial para essa operação. Com isso a flôr ficará sem o estigma o que contribui para prolongar por muitos dias mais, a persistência dos órgãos florais restantes.

Esse modo de agir traz, porém, o inconveniente de deixar as anteras providas de muito polen que, salpicando a corola por dentro e passando da beia cōr amarelo-doirada viva a uma escura, deprecia a flor, trazendo êsse fato reclamações dos floristas.

Por êsse motivo prefere-se hoje fazer a extração total dos

órgãos de reprodução, retirando-se numa única operação filetes e estiletos, que levarão consigo, respectivamente, as anteras e o grande estigma.

As flores tubulosas, infundibuliformes do lírio, ficam assim, esvaziadas.

Em qualquer destes casos deverá ser, cada uma, envolvida em papel de seda preso ao pedúnculo e torcido em forma de bomba sobre os bordos do perianto, mantidos um tanto fechados.

Voltam-se as flores assim envolvidas para o extremo superior da haste e passa-se uma laçada frouxa com rafia ou fitilho unindo-as de leve.

Em seguida colocam-se em cestos grandes, providos de tampas dipondo-se camadas de hastes com as flores voltadas sucessivamente para uma e outra testeira comprimindo-se moderadamente hastes e folhas.

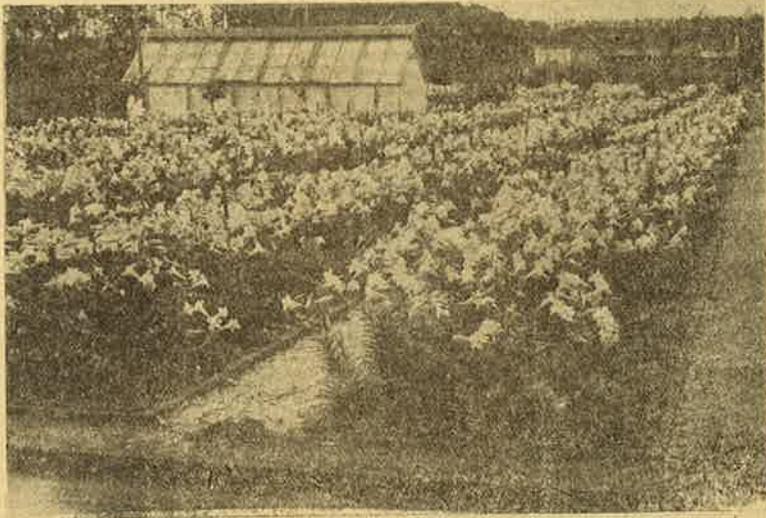
Podem-se nestas condições, atingir mercados longínquos; de fato, nós, à distância de cento e oitenta e quatro quilômetros da capital do Estado enviámos para floristas de lá, durante vários anos, grandes quantidades.

As casas compradoras fornecem aos cultivadores, cestos especiais. Pagam geralmente por hastes providas de um número de flores previamente arbitrado como mínimo.

Os lírios duram oito a dez dias, contanto que ao chegarem sejam as hastes mergulhadas em água, após o refrescamento do corte das bases por canivete bem afiado.

DECLÍNIO — O declínio de vegetação das plantas se inicia paradoxalmente no fim da primavera. Como mostra o quadro anexo, só se antecipou num ano excessivamente seco quando também a brotação dos bulbos foi bastante retardada.

ÉPOCA EM QUE SE DESPLANTAM OS BULBOS — Nos primeiros dias de Março se faz essa operação, usando-se enxades bidentes que podem ser percutidos sobre as linhas, denun-



Uma cultura de "Lírio do Japão", no momento da colheita, na Secção de Horticultura da E. S. de Agricultura "Luiz de Queiroz"



Cultura muito uniforme de "Lírio do Japão".
Secção de Horticultura da E. S. de Agricultura "Luiz de Queiroz"

ciadas pelos restos de hastes secas; êsses instrumentos ferem menos os bulbos. Caso não se os possuam pode-se usar enxades (comuns) de lâmina cheia; contanto que se os percutam lateralmente fazendo levantar uma leivazinha de terra com os bulbos da qual se separam êstes.

Para a desplantação deve-se escolher preferivelmente dia de tempo firme e quando a terra esteja um tanto sêca. Por êsse modo mesmo em solo argiloso como aquêle em que temos trabalhado, podem-se separar bastante limpos os bulbos que assim se conservam melhor. São a seguir levados para ranchos, telheiros ou mesmo porões frescos, arejados, obumbrados e ao abrigo de roedores.

OBSERVAÇÕES SÔBRE PLANTAÇÕES DE LÍRIO DO JAPÃO
(*Lilium longiflorum*, Thunb), EM TRÊS ANOS SUCESSIVOS

	DATAS	NÚMERO DE DIAS	GRAUS DE CALOR	PRESSÃO	NEBULOSIDADE
Ano I					
Plantação	9/4	34	681,2	716,5	4,0
Brotação	13/5				
Abertura das flores	1/11	205	3.752,0	717,5	3,2
Declínio	28/11	233	4.335,2	714,6	4,5
Ano II					
Plantação	17/4	14	319,2	716,2	4,2
Brotação	1/5				
Abertura das flores	25/10	192	3.479,6	717,1	5,4
Declínio	8/12	240	4.448,0	714,4	6,0
Ano III					
Plantação	29/3	17	359,9	715,2	6,5
Brotação	15/4				
Abertura das flores	12/10	212	3.602,7	717,0	5,1
Declínio	20/12	273	5.120,6	714,0	6,5

capão uma planta muito resistente às moléstias e pragas até o ano de 1927 quando encontramos alguns pés com aspecto mosaicado que enviámos ao Dr. Agésilau Bitancourt, então professor nesta Escola de Piracicaba, com o seguinte recado: "Dr. Bitancourt; se houver também mosaico em lírios estes devem estar com o mal; rogamos o obséquo de verificar".

Logo tivemos por êle, informação de que nenhuma outra causa do estado a que tinham sido reduzidas tais plantas, havia sido encontrada e deveríamos estar com a razão.

Aí estava, portanto, o mosaico para nos aborrecer em todos os anos, pois, continuámos até agora cultivando tal planta florifera.

Os meios profiláticos têm consistido em proceder-se à rotação de cultura, o que aliás, já era feito, e além disso, a extração e queima das mudas doentes tôdas, operação bastante trabalhosa.

No mais, durante vinte e dois anos dessa cultura só uma ou duas vezes tivemos que combater fitófagos que atacaram as fôlhas tendo empregado com sucesso, o azol a vinte e cinco centésimos por cento. Com a falta atual dêsse produto nos mercados, poderemos usar o arseniato de cálcio ou de chumbo nas mesmas proporções.

DEMARCAÇÃO E DIVISÃO DE TERRAS

O Método de Latitudes e Longitudes

(Coordenadas retangulares)

Aplicado à medição e divisão de terras

BENTO FERRAZ DE A. PINTO

Engenheiro-Agrônomo

Preço Cr\$ 9,00, inclusive o porte - Pedidos ao autor

Caixa Postal. 101 - LINS - E. F. Noroeste